



**ESTADO DE MATO GROSSO  
CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ**



**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 26/03/2025. “PARA DEBATER O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ”**

**PRESIDENTE: PAULA CALIL.** A presente sessão foi composta pelas autoridades, a saber: Ilustríssima Vereadora Paula Calil – Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá; Senhora Hadassah Suzannah – Secretária Municipal da Mulher; Senhora Juliana Goulart – Gerente de Negócios Sicredi; Senhora Sandra Rodrigues – Economista e Especialista em Investimentos; Senhora Marcia Isabel – Administradora/CEO da Tecno Obras e Diretoria Institucional da CDL Cuiabá; Dra. Giselle Saggin – Advogada Trabalhista. Às 18h53min, “*Invocando a proteção de Deus em nome da liberdade e da democracia*”, a sra. presidente – vereadora Paula Calil declarou aberta a presente audiência pública; nesse íterim, a referida presidente saudou os especialistas, os representantes da sociedade civil e todas as cidadãs presentes nessa data; no ensejo, também cumprimentou as autoridades e deu as boas-vindas a todos. Na sequência, os presentes se posicionaram em postura cívica para a execução do Hino de Cuiabá. Foram registradas as presenças das autoridades, a saber: senhora “Zi Lima” – vereadora de Tangará da Serra; senhora Sara Botelho – vereadora de Tangará da Serra; senhora Evania Félix – vereadora de Tangará da Serra; senhora Marcia Alexandre – ex-vereadora de São José do Rio Claro. Após, foi proferida a leitura do Requerimento com base no que dispõe o artigo 133 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Cuiabá, objeto desta Audiência Pública. No uso da palavra a presidente Paula Calil cumprimentou os presentes e destacou que aquela era a primeira audiência pública dedicada ao empreendedorismo feminino; ressaltou que esse tema estava diretamente ligado à sua trajetória, pois ela mesma veio do empreendedorismo feminino; relatou que era formada em farmácia, e começou sua carreira como farmacêutica em uma empresa, mas, anos depois, em 2004, decidiu empreender; enfatizou que empreender foi um ato de coragem em sua vida, uma busca por transformar visões e propósitos em realidade, enfrentando adversidades e superando medos; salientou que ao longo de seus 25 anos como farmacêutica e empreendedora, aprendeu que os desafios iam muito além das questões financeiras, e que era preciso vencer a falta de apoio, a escassez de recursos e, principalmente, o temor do fracasso; compartilhou que, muitas vezes, precisou se reinventar, ajustar estratégias e persistir mesmo quando tudo parecia desfavorável; revelou que quando o assunto sobre o empreendedorismo social era abordado, os obstáculos eram ainda maiores, pois envolvia promover inclusão, combater a violência contra mulheres e gerar oportunidades para famílias de baixa renda, missões que exigiam não apenas resiliência, mas também empatia e sensibilidade; reforçou que o objetivo dessa audiência era ajudar mulheres empreendedoras, especialmente mães e chefes de família, a iniciarem seus negócios dentro da legalidade, assegurando direitos e abrindo caminhos para um futuro mais justo e próspero; por fim, declarou que com coragem, estratégia e propósito, era possível seguir em frente, construindo uma sociedade mais inclusiva para todas. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Hadassah Suzannah, o qual cumprimentou e parabenizou a presidente Paula Calil pela beleza da plateia; após, destacou que aquela representação simbolizava as muitas mulheres que buscavam uma oportunidade; relatou que enquanto gestora, via ali uma forma de entender melhor a realidade local e, através de políticas públicas, atender às necessidades das mulheres cuiabanas; lembrou que, ao assumir a secretaria, o prefeito lhe confiou a



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

missão de fortalecer o empreendedorismo, um desafio que abraçou, mesmo sendo servidora pública e não tendo experiência direta no ramo; agradeceu a todas as presentes, especialmente em nome de sua filha, "Sara Liriel", de apenas três meses, reforçando que seu trabalho era dedicado a todas as mulheres, independentemente da idade, pois almejavam uma Cuiabá melhor para as mães e, principalmente, para as futuras gerações; destacou que o empreendedorismo feminino não só garantia autonomia financeira, como também permitia que mulheres rompessem ciclos de violência doméstica e pobreza; ressaltou que além do impacto individual, a importância econômica e social dessa força de trabalho, já que as mulheres compõem a maioria da população; no ensejo, trouxe uma preocupação urgente: muitas profissões tradicionalmente ocupadas por mulheres, como caixas de supermercado, e outras funções vulneráveis à automação da inteligência artificial estavam sendo extintas, e que diante desse cenário, questionou: "E aí o que que a gente faz?"; em seguida, colocou a Secretaria da Mulher à disposição para juntas, desvendarem os caminhos do empreendedorismo; reconheceu que a mudança seria gradual, e destacou a importância de atingir um objetivo com relação à preocupação e cuidado voltados para as mulheres; ressaltou a necessidade de entender o que as mulheres desejavam e o que pode ser oferecido a elas nesse cenário que ainda era um mistério a ser desvendado; por fim, agradeceu pela oportunidade concedida. Foi convidada para fazer uso da palavra a senhora Juliana Goulart, o qual cumprimentou a todos; após, proferiu que estava representando o Sicredi, onde atuava como gerente de contas, especializada em pessoa jurídica; comentou que, frequentemente, se deparava com mulheres buscando parceiros para apoio em seus negócios; explicou que o Sicredi recebia o FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste), um recurso direcionado especialmente para mulheres, mas que muitas vezes elas nem sabiam da existência dessa linha de crédito; destacou que a cooperativa oferecia não apenas financiamento, mas também orientação empreendedora, ajudando nas decisões financeiras e planejamento; ressaltou que o Sicredi disponibilizava condições facilitadas, como taxas acessíveis e prazos diferenciados, além de investir em projetos de impacto social; também mencionou que a cooperativa promovia cursos, treinamentos e eventos focados no desenvolvimento profissional e pessoal das mulheres, incluindo gestão financeira, liderança e educação financeira; reforçou que o Sicredi era um parceiro das mulheres empreendedoras, entendendo as dificuldades de conciliar negócios, lar e, muitas vezes, a falta de apoio; por conseguinte, convidou a todas para participarem das orientações oferecidas, reforçando o compromisso da instituição com o crescimento delas. No uso da palavra a presidente Paula Calil destacou que a participação de Juliana foi muito importante, pois muitas vezes as mulheres não tinham acesso às informações sobre as linhas de crédito disponíveis; ressaltou que ao empreender, era necessário investir na estruturação do negócio, em marketing, na compra de equipamentos e em outros aspectos, dependendo do segmento escolhido; frisou que muitas desconheciam que existiam opções de financiamento voltadas especificamente para mulheres; no ensejo, defendeu a necessidade de políticas públicas que promovessem a capacitação das empreendedoras, garantindo que, ao acessarem recursos financeiros, pudessem utilizá-los de forma estratégica e eficiente; por fim, reforçou a importância da educação financeira. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Sandra Rodrigues, o qual cumprimentou a todos; após, contou sua trajetória como bancária antes de se



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

tornar empreendedora, discorrendo que era formada em Economia pela UFMT, e ingressou no setor bancário em 2008, onde permaneceu por 15 anos, sendo três no Santander e 13 no Itaú; revelou que apesar da estabilidade e dos bons salários, nunca recebeu nenhuma linha de crédito específica para mulheres, apenas as tradicionais; explicou que em relação aos riscos dos bancos ao emprestar dinheiro, muitas vezes o crédito não chegava à população por falta de interesse ou dificuldades na gestão do risco; defendeu que as cooperativas, como o Sicredi, eram uma alternativa, mas ainda com alcance limitado; apoiou a ideia de educação financeira como forma de equilibrar as necessidades dos bancos e dos empreendedores, sugerindo que cursos sobre o tema poderiam ser um requisito para liberação de crédito; propôs como política pública, a criação de um núcleo municipal para capacitar novos empreendedores, especialmente mulheres, em gestão, precificação e digitalização, essencial nos negócios hoje; citou exemplos de empreendedoras cuiabanas de sucesso, como uma cervejaria local e uma marca de cosméticos que já exportava para a Europa; contou que deixou a carreira bancária para empreender após um planejamento financeiro cuidadoso; contou que fundou a Florescer Aroma, loja de aromas no Jardim das Américas, e atuava como planejadora financeira, ajudando famílias e empreendedores a organizarem suas finanças; por fim, encorajou as mulheres a se planejarem antes de abrir um negócio, destacando que resultados levavam tempo, mas a preparação garantia maior tranquilidade. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Marcia Isabel, o qual cumprimentou a todos; após, relatou sua trajetória de superação, lembrando que cresceu em um ambiente com crenças limitantes, onde se dizia que o lugar da mulher era para cuidar da casa; relatou que apesar disso, trabalhou na roça até os 15 anos e, com esforço e disciplina, conseguiu se formar em duas faculdades e estudar no exterior, ressaltando que hoje, estava como diretora institucional da CDL e à frente da Tecno Obras Construção a Seco, para inspirar outras mulheres a empreender; destacou que no Brasil, um terço das empresas era liderado por mulheres, "mais de 10 milhões de negócios"; no ensejo, enfatizou as dificuldades enfrentadas por elas, como juros mais altos para empréstimos e a negação de crédito (42% das avaliações foram recusadas no ano anterior); criticou a falta de políticas públicas eficientes, como creches em horários compatíveis com a jornada de trabalho e transporte público acessível; lembrou que o prefeito havia assinado um compromisso de criar 4.000 vagas em creches, mas ressaltou a necessidade de horários estendidos e melhorias no transporte, especialmente em bairros periféricos, para facilitar o acesso ao trabalho; conclamou as mulheres a participarem mais da vida pública, candidatando-se a cargos políticos, e as convidou a buscar os programas de apoio da CDL; finalizou com um apelo por ações concretas, reforçando que, apesar dos direitos conquistados desde a Constituição de 1988, muitas barreiras ainda precisavam ser derrubadas na prática. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Giselle Saggin, o qual cumprimentou a todos; após, abordou a importância da formalização para empreendedoras, destacando que muitas começavam com pequenas atividades informais (como vender bolos, roupas ou serviços) e deixavam de regularizar seus negócios, perdendo direitos e oportunidades; lembrou que, hoje, abrir um MEI (Microempreendedor Individual) era simples, que bastava acessar o Portal do Empreendedor no site do governo, preencher um formulário e pagar uma taxa mensal (entre R 75,90 e R 81,90 em 2025), sem necessidade de contador; citou dados



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

alarmantes, onde 67% dos empreendedores no Brasil (cerca de 20 milhões de pessoas) atuavam na informalidade, o que as impedia de emitir notas fiscais, participar de licitações, vender para grandes empresas ou acessar crédito com juros menores; em seguida, alertou sobre riscos como calotes, multas da Receita e invisibilidade no mercado; enfatizou que o CNPJ funcionava como um "CPF profissional", garantindo benefícios como aposentadoria, salário-maternidade, auxílio-doença e pensão para familiares; incentivou as mulheres a formalizarem-se mesmo com negócios pequenos, pois isso dava credibilidade, segurança jurídica e acesso a novos mercados; fez um apelo: " Não espere ter certeza de estar grande, abrir um CNPJ é que vai ajudar vocês a crescerem "; por fim, convidou todas a saírem da informalidade, assegurando que, com isso, seriam reconhecidas, respeitadas e protegidas. Foi concedido o uso da palavra a senhora Karlla Sasaki – empreendedora e mãe atípica, o qual cumprimentou a todos; após, compartilhou sua experiência como mãe atípica e empreendedora, destacando os desafios únicos que enfrentou; explicou que, para muitas mães como ela, a transição para o empreendedorismo não foi uma escolha, mas uma necessidade, especialmente quando conciliar um emprego formal com os cuidados de filhos; contou que, mesmo trabalhando em uma clínica vinculada à Unimed, percebeu que muitas mães atípicas ali estavam no mesmo barco: empreendendo informalmente para sobreviver, vendendo doces, artesanato ou comidas, mas sem estrutura para formalizar seus negócios; mencionou situações como mães perdendo vendas por falta de um QR Code para Pix ou sendo prejudicadas pela perda de valores do BPC-LOAS e o Bolsa Família, que, em alguns casos, eram até usados para jogos como o "Tigrinho" em vez de sustentar a família; frisou que, além da falta de acesso a crédito e orientação financeira, essas mães enfrentavam barreiras logísticas: horários incompatíveis de terapias, falta de transporte acessível e creches com funcionamento limitado; no ensejo, deu seu próprio exemplo que só poderia participar desse evento porque sua mãe a substituiu nos cuidados da filha naquele dia; apontou que a solução ia além de ensinar planejamento financeiro ou como abrir um MEI; defendeu a necessidade de políticas públicas que levassem informação e apoio até essas mulheres, muitas vezes invisibilizadas, seja por meio de capacitação presencial em locais acessíveis (como CRAS ou CAPS), seja pela criação de redes solidárias entre mães; convidou todos a refletirem sobre como incluir essas mães atípicas que, como ela, transformavam até uma simples pimenta em oportunidade, mas ainda precisavam de um caminho para sair da informalidade. Foi registrado a presença da secretária adjunta da Secretaria da Mulher do município de Cuiabá, senhora Stefanya Paiva. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Priscila Brouwn – biomédica por formação, empresária e CEO da Browns Doce, o qual cumprimentou a todos; após, discorreu sobre as dificuldades que enfrentou ao longo do tempo por ser mulher, destacando que, embora o tema parecesse clichê, ainda era necessário, muitas vezes, levantar a voz para ser ouvida em diversos ambientes; ressaltou que, dentro da própria empresa, precisou se provar constantemente, demonstrando que suas ideias faziam sentido e que tinham embasamento e cálculos sólidos; pontuou que achou muito interessante os temas relacionados a finanças, considerando esse conhecimento fundamental para sua trajetória; observou que, ao discutir políticas públicas, percebeu o quanto era essencial pensar em maneiras de facilitar o acesso das pessoas à informação; enfatizou que a internet vinha sendo usada como meio para democratizar o conhecimento, permitindo que ele não ficasse restrito a



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

ambientes formais; criticou a falta de conhecimento, salientando que isso levava muitas empreendedoras a cometerem erros que comprometiam o futuro de seus negócios, seja por endividamento ou por decisões equivocadas; destacou que a segurança no negócio vinha do conhecimento adquirido, pois a falta de domínio sobre a própria atividade gerava insegurança, dificultando desde a busca por uma linha de crédito até a participação em projetos; afirmou que o trabalho de consultoria e assessoria no âmbito das políticas públicas era fundamental para preparar as pessoas na abertura de um CNPJ, na realização da primeira contratação e na tomada de decisões sobre investimentos; ressaltou que esse suporte era crucial para o sucesso dos negócios, pois, no final, todos desejavam obter retorno financeiro; pontuou que sua mãe, psicóloga no interior e atuante no CRAS, relatava que, muitas vezes, quem acessava benefícios como o Bolsa Família não era necessariamente quem mais precisava; explicou que havia pessoas com real necessidade que sequer sabiam que tinham direito ao benefício, o que reforçava a importância da democratização da informação; destacou que a orientação adequada para empreendedoras, tanto as que já estavam no mercado quanto as que ainda iriam começar, fazia toda a diferença no desenvolvimento dos negócios; por fim, agradeceu a oportunidade e expressou a esperança de que essa discussão gerasse muitos frutos, por considerar o tema de extrema relevância. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Edilange Alves de Oliveira – advogada do direito médico e servidora pública, o qual cumprimentou a todos; após, ressaltou que o assunto era muito polêmico e difícil para as mulheres; afirmou que, desde cedo, as mulheres não eram criadas para empreender, desobedecer, falar alto ou tomar atitudes, mas sim para obedecer, como acontecia com a grande maioria; explicou que também havia sido criada dessa forma, apesar de sempre ter sido muito forte e ter autoestima elevada; no entanto, destacou que, ao se casar e ter filhos, acabou abandonando seus sonhos por eles, pois cresceu acreditando que uma mãe deveria estar sempre presente, assim como muitas outras mulheres; pontuou que, aos 34 anos, decidiu cuidar de si mesma, enfatizando que já era advogada há muito tempo, mas naquele momento determinou que chegava a hora de focar em sua profissão; disse que, ao se ver separada, ganhando apenas R\$ 2.000 (dois mil reais) e tendo dois filhos para criar, tomou a decisão de seguir em frente e conquistar sua independência; frisou que, graças a Deus, tornou-se servidora pública, sócia e proprietária de um escritório de advocacia especializado na área da saúde, além de sócia proprietária de uma clínica voltada a tratamentos multidisciplinares para crianças e de uma loja de roupas; externou que, todos os dias, ao ir à clínica, refletia sobre o fato de que 99% dos acompanhantes das crianças eram mães, e questionava o porquê de os pais não assumirem esse papel; observou que os pais dificilmente faltavam ao trabalho quando os filhos adoeciam, deixando essa responsabilidade para as mães; ressaltou que, ao longo da vida, sempre foi a mãe quem saía do serviço para cuidar dos filhos; criticou o fato de que a sociedade ensinava as mulheres a sentirem-se culpadas por não estarem sempre disponíveis para os filhos, enquanto os homens não carregavam esse mesmo peso; discorreu sobre a importância das políticas públicas voltadas para as mulheres e salientou que era essencial oferecer creches e escolas integrais, pois, na maioria dos casos, quando a criança precisava de algo, era a mãe quem saía do trabalho; explicou que seria fundamental criar horários diferenciados para mães cujos filhos realizavam terapias, pois essas mulheres enfrentavam dificuldades para trabalhar em horário comercial devido às necessidades



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

das crianças; enfatizou que não bastava dar palestras para mulheres adultas, mas sim educar as crianças desde cedo; defendeu que meninos e meninas deveriam crescer com a mentalidade de que cuidar da casa, da esposa e dos filhos era uma responsabilidade compartilhada, e não apenas das mulheres; por fim, reforçou que a mudança real começava na criação das novas gerações. Foi convidada para fazer o uso da palavra a dra. Marcilene Santos – advogada e fundadora da MS Santos Advocacia, o qual cumprimentou a todos; após, enfatizou a honra de estar presente e agradeceu pelo convite; contou que saiu de Rondônia em 1995 em busca de oportunidades em Cuiabá, cidade pela qual se apaixonou; explicou que, ao longo do tempo, decidiu cursar Direito, formou-se e iniciou sua carreira em um escritório de advocacia que prestava serviços ao Banco Bradesco, onde permaneceu por sete anos; lembrou que, em 2015, engravidou de seu filho caçula e, ao retornar da licença-maternidade, foi informado de que precisaria mudar de função, pois não poderia mais viajar para realizar audiências no interior; frisou que esse momento foi um divisor de águas em sua trajetória; proferiu que pouco depois, foi demitida e, diante da incerteza profissional, viu-se questionando quais seriam seus próximos passos; externou que, com a carteira da OAB em mãos, decidiu trabalhar por conta própria para conciliar a profissão com os cuidados ao filho pequeno; no ensejo, pontuou que atuar em casa não foi suficiente para garantir o sustento da família, já que, separada e com três filhos, necessitava de um espaço adequado para atender clientes; observou que, ao perceber essa necessidade, alugou um escritório, abriu um CNPJ e precisou acumular diversas funções, desde a gestão financeira até a administração do local; salientou que, com o crescimento da demanda, contratou colaboradores e passou a treiná-los; explicou que, em 2020, com a chegada da pandemia, precisou se reinventar rapidamente, utilizando as redes sociais para prospectar clientes; enfatizou a importância de discutir políticas públicas voltadas às mulheres, ressaltando a necessidade de linhas de crédito acessíveis e de uma mudança cultural desde o ensino fundamental, para que as crianças crescessem com a compreensão da igualdade de responsabilidades no lar e na vida profissional. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Alessandra Gomes Ferreira – empresária e presidente das feiras do Shangri-lá e Jardim das Américas, o qual cumprimentou a todos; após, revelou que era conhecida como Leca e tinha dois filhos, sendo uma mãe atípica; destacou que participar daquele evento era um carinho especial para todas as mulheres presentes; explicou que organizava feiras em vários locais, como condomínios fechados e praças, e que havia realizado um evento no Dia das Mulheres, homenageando mulheres anônimas; ressaltou que, embora não fossem reconhecidas, essas mulheres eram verdadeiros pilares da sociedade; pontuou que as homenageadas eram chamadas de "Marias", como Maria Costureira, Maria Advogada, Maria Doméstica e tantas outras que, de maneira silenciosa, desempenhavam papéis fundamentais na sociedade; frisou que organizava feiras há três anos e que possuía todas as autorizações necessárias da prefeitura, coordenando uma equipe de 20 pessoas que dependiam desse trabalho para seu sustento; salientou que, todas as sextas-feiras, independentemente do clima, estavam presentes no Jardim das Américas, em frente ao Big Lar, montando barracas e preparando o espaço para os clientes; observou que a iniciativa era totalmente privada e que não recebia qualquer incentivo; explicou que realizavam eventos comemorativos com recursos próprios, alugando banheiros e enfrentando



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

adversidades, como chuvas constantes; externou a necessidade de incentivo para o projeto Happy Hour na Praça, que não se limitava à feira gastronômica, mas também promovia cultura; lembrou que já haviam organizado eventos voltados às mulheres, trazendo a Polícia Civil para falar sobre a Lei Maria da Penha, além de ações para o Dia das Mães e o Mês das Crianças; criticou a falta de informação sobre direitos trabalhistas, mencionando o caso de uma mulher que não sabia que poderia acionar seu MEI para receber benefícios durante uma doença; enfatizou que muitas das trabalhadoras atuavam em outras feiras ao longo da semana; discorreu sobre sua própria história, revelando que trabalhava há 15 anos como secretária de um advogado e que havia iniciado um negócio na gastronomia para se distrair; rechaçou a dificuldade que os pequenos empreendedores enfrentavam para obter crédito e apoio, frisando que a falta de conhecimento tornava tudo mais difícil para quem buscava formalização e crescimento. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Giselle Matero – empresária da Empresa Entre Amigas, o qual cumprimentou a todos; ressaltou o privilégio de representar mulheres empreendedoras e aquelas que sonhavam em empreender; explicou que vinha de uma família de empreendedores, destacando o pai, que desbravou Mato Grosso na década de 1980 como madeireiro, e a mãe, que, mesmo sozinha com três filhos, não permaneceu inativa e utilizou a costura como meio de sustento; observou que essa realidade despertou sua paixão pela moda, levando-a a transformar esse interesse em profissão, chegando a abandonar a faculdade para se dedicar ao seu negócio; salientou que sua loja, "Entre Amigas", transcendia a moda e buscava impactar o coletivo; explicou que utilizava suas redes sociais não apenas para vender, mas também para impulsionar novas empreendedoras, compartilhando experiências e ajudando outras mulheres a iniciar seus negócios; enfatizou que muitas pessoas tinham dificuldades para se estabelecer no mercado devido à falta de incentivos e ao alto custo do aluguel comercial; pontuou a importância de iniciativas que pudessem reunir empreendedores em um espaço acessível, sugerindo um projeto inspirado na Casa Cor, onde arquitetos poderiam reformar imóveis abandonados para criar galerias comerciais destinadas a novos empreendimentos; reiterou que um ambiente colaborativo, com aluguéis acessíveis e suporte em marketing digital, auxiliaria pequenas empresas; frisou que eventos e feiras desempenhavam papel essencial para quem estava começando, mencionando a experiência de uma amiga que organizava feiras e incentivava vários pequenos negócios; destacou que muitos empreendedores iniciavam nessas feiras e, posteriormente, consolidavam seus comércios; por fim, ressaltou a importância do município incentivar eventos como feiras e encontros em grupo, tanto para empreendedores iniciantes quanto para aqueles que já estão estabelecidos no mercado e desejam fortalecer sua presença. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Dayane Brilhante Rocha – CEO e criadora da agência Café Cursinho Soluções Digitais, o qual cumprimentou a todos; após, contou ser conhecida como Day, popularmente chamada de Day do Café Cursinho; destacou que trabalhava com soluções digitais e iniciou sua jornada profissional no regime CLT, onde permaneceu por 12 anos; ressaltou que, ao decidir sair desse modelo de trabalho para empreender, sentiu medo, especialmente por ser mãe solteira naquela época; explicou que esse fator a manteve presa ao CLT por muitos anos, enquanto percebia seus talentos sendo desperdiçados e seu desejo de desenvolver suas habilidades crescendo cada vez mais; frisou que sua formação em



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

Engenharia de Software a levou a trabalhar com o desenvolvimento de habilidades digitais; observou que, em seu negócio, ajudou mulheres a impulsionar suas empresas no ambiente digital, seja por meio da criação de lojas online ou pelo gerenciamento das redes sociais; pontuou que 98% das pessoas com quem trabalhou eram mulheres e enfatizou que seu trabalho não se limitava à prestação de serviços, mas também capacitava essas empreendedoras para que elas adquirissem autonomia na gestão de seus próprios negócios; explicou que via a capacitação digital como essencial para qualquer pessoa que desejasse vender produtos ou serviços na atualidade; destacou a importância de uma presença online e costumava questionar: "Se você não está na internet, onde está?"; ressaltou que muitas mulheres enfrentavam dificuldades para se inserir no ambiente digital e que a área tecnológica ainda era predominantemente masculina; rechaçou a ideia de que o digital não era espaço para mulheres e que estava trabalhando para introduzi-las nesse meio por meio de seu negócio; afirmou que o Café Cursinho existia há três anos, crescendo constantemente e aprendendo com as mulheres que participavam do projeto; pontuou que, por meio desse projeto, desenvolveu iniciativas voltadas à inclusão digital de neurodiversos, incluindo adolescentes e adultos diagnosticados; explicou que esse experimento teve início ainda na época em que trabalhava no regime CLT, quando percebeu as dificuldades enfrentadas por mães de filhos neurodiversos; enfatizou que os testes realizados tiveram resultados positivos e proporcionaram oportunidades a mulheres adultas e jovens que necessitavam desse suporte; salientou que sua rede social estava disponível para quem desejasse aprender gratuitamente, pois essa era uma missão do projeto; externou sua gratidão e parabenizou todas as mulheres empreendedoras, reconhecendo as dificuldades enfrentadas ao longo da jornada; por fim, expressou seus agradecimentos e parabenizou a todas as mulheres empreendedoras, reconhecendo a jornada desafiadora que enfrentam, ressaltando a dificuldade do processo e a necessidade de gerenciar o tempo para conciliar os papéis de mãe, esposa, dona de casa e empresária. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Stefanya Paiva – secretária adjunta da Secretaria da Mulher e empresária, o qual cumprimentou a todos; após, relatou que, antes de assumir o cargo de secretária, era empresária e comandava duas empresas, presididas por dois grandes homens; explicou que, apesar de ser cuiabana, vinha do mercado CLT e era mãe solo de dois filhos, João e Maria, ressaltando que sua filha Maria Anita, de apenas 9 anos, já era uma microempreendedora, confeccionando e vendendo suas pulseiras; destacou que falar sobre empreendedorismo feminino era algo muito importante para ela, especialmente por ter vindo de uma família pobre e preta, mas sem nunca se vitimizar; observou que sempre esteve inserida no mercado CLT e tinha grande paixão pela área de vendas, na qual se especializou ao longo dos anos; pontuou que, há cerca de 12 anos, por incentivo de seus irmãos, decidiu assumir a parte comercial das empresas da família; frisou que, desde então, passou a se dedicar à expansão dos negócios, gerenciando filiais em cidades do Mato Grosso, como Sinop, Juína e Rondonópolis; salientou que possuía uma rede de apoio e compreendia a relevância desse suporte para outras mulheres; defendeu a necessidade de creches e escolas com horários estendidos, permitindo que mães pudessem trabalhar ou empreender sem comprometer o cuidado com seus filhos; ressaltou que muitas mulheres não tinham familiares disponíveis para ajudá-las; pontuou que, na gestão do prefeito Abílio, foi criada, dentro da Secretaria da Mulher, uma diretoria voltada para o



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

empreendedorismo, qualificação e empregabilidade feminina; explicou que essa diretoria tinha como principal missão levar conhecimento sobre o que era empreendedorismo, como empreender e quais recursos poderiam ser acessados para iniciar ou expandir negócios, desde MEIs até grandes empresas; observou que já existiam diversas políticas públicas estaduais para mulheres, como o Desenvolve MT e o Sebrae Delas; pontuou que a Secretaria da Mulher firmou parcerias estratégicas, levando contadoras para orientar sobre a abertura de MEI, obtenção de crédito e escolha das melhores linhas de financiamento; frisou que advogadas também foram integradas às ações da secretaria para prestar consultoria sobre direitos e questões jurídicas relacionadas ao empreendedorismo feminino; concluiu afirmando que a Secretaria da Mulher estava no início de uma gestão comprometida com a criação de um ambiente mais acessível e inclusivo para as mulheres cuiabanas para auxiliá-las na questão do empreendedorismo. No uso da palavra a presidente Paula Calil relatou estar muito feliz, e que era essencial a implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres; frisou a necessidade de um olhar especial e de uma rede de apoio que incluísse creches com horário estendido, além de escolas de ensino fundamental em período integral; observou que, além de beneficiar as crianças, tais medidas também seriam fundamentais para as mulheres, evitando que, após o horário escolar, tivessem que buscar alguém para cuidar de seus filhos; salientou que nem todas as mulheres contavam com uma mãe ou um parente disponível para auxiliá-las; pontuou a importância da capacitação para as mulheres, bem como da criação de redes de networking para possibilitar a troca de experiências e oportunidades; concluiu expressando sua felicidade com a discussão do tema e reforçou que a caminhada em prol dessas causas seria feita em conjunto. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Ana Paula Fortes – jornalista, empreendedora em consultoria de comunicação e consultora de imagem profissional, o qual cumprimentou a todos; após, salientou que era um privilégio estar presente naquela casa e destacou o sentimento de acolhimento das mulheres; frisou que não sabia se todas compartilhavam do mesmo sentimento, mas revelou sua emoção, pois, por anos, as mulheres não tiveram esse olhar especial; ressaltou que, naquele momento, esse parlamento estava de portas abertas para as mulheres empreendedoras, reconhecendo histórias inspiradoras que ajudavam tantas outras pessoas; pontuou que a presidente Paula Calil era uma referência para ela, tanto como mulher quanto como vereadora, e afirmou ter certeza de que Cuiabá seria muito melhor durante o mandato da vereadora e também na atuação da Secretaria da Mulher; explicou que era jornalista formada desde os 20 anos e que atuava na área desde os 18; no ensejo, decidiu empreender cedo, aos 25 anos, o que significava que já acumulava oito anos de experiência como empreendedora; observou que iniciou sua jornada sozinha, contando apenas com sua fé e sua determinação; pontuou que, felizmente, contou com o apoio do esposo, contador, que a ajudou a manter a formalidade do seu negócio, algo que considerava essencial; ressaltou que começou sozinha, mas hoje possuía uma empresa consolidada, com mais de 10 colaboradores, sendo a maioria mulheres; ressaltou que sua empresa oferecia cursos para capacitar outras pessoas no meio digital; discorreu sobre a importância de oferecer oportunidades para mulheres trabalharem dentro de suas próprias casas, garantindo um salário digno e proporcionando independência financeira; destacou sua felicidade por não ter desistido do empreendedorismo, reforçando que empreender não se tratava apenas



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

de si mesma, mas de olhar para os outros com empatia e amor; ressaltou que aquele momento representava a oportunidade de discutir temas que antes não eram abordados em Cuiabá e que, agora, as mulheres tinham voz e apoio, e demonstrou entusiasmo ao afirmar que, juntas, fariam história; pontuou que seu trabalho envolvia cuidar do posicionamento e da imagem de outras mulheres, auxiliando-as a se comunicarem melhor nas redes sociais, a atrair clientes para seus produtos e serviços e a se tornarem mais visíveis no mercado; enfatizou sua alegria ao ver tantas mulheres maravilhosas que conseguiram alcançar o sucesso e que continuavam trilhando esse caminho; reafirmou que todas podiam contar com ela e com sua equipe; frisou que o sucesso só era possível quando havia união, quando as mulheres deixavam de se criticar e se reuniam para agir de forma diferente; finalizou reforçando a importância da sororidade e do apoio mútuo para que todas pudessem fazer a diferença na vida umas das outras. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Aline Natale – advogada do direito bancário, contratual e violência doméstica, o qual cumprimentou a todos; após, destacou a presença de diversas mulheres que compartilharam suas histórias e desafios no empreendedorismo feminino; reconheceu as dificuldades enfrentadas por elas ao ingressar nesse mundo; observou que entre as participantes, estavam profissionais de diferentes áreas, como jornalismo, marketing, advocacia, consultoria financeira e representantes do Sicredi, todas unidas pelo mesmo propósito de buscar soluções para fortalecer o empreendedorismo feminino; lembrou da fala emocionante de uma mãe que, mesmo discreta, trouxe uma mensagem poderosa sobre a necessidade de levar conhecimento às mulheres de bairros mais carentes; em seguida, sugeriu a criação de um projeto em parceria com a Câmara dos Vereadores e a Prefeitura de Cuiabá, semelhante ao antigo Viva Seu Bairro, mas voltado especificamente para microempreendedoras; revelou que a ideia seria oferecer orientação jurídica, financeira e trabalhista, ajudando aquelas que vendem doces, salgados ou outros produtos caseiros, mas não têm acesso a informações essenciais para formalizar e expandir seus negócios; propôs a criação de leis municipais que incentivassem empresas a oferecerem espaços de acolhimento para mães empreendedoras, como salas de amamentação, em troca de benefícios fiscais; citou o exemplo de uma mãe presente no evento, com um bebê de três meses, que precisava de apoio para conciliar maternidade e trabalho; também se colocou à disposição para auxiliar não apenas na área empreendedora, mas também no combate à violência doméstica, lembrando que muitas mulheres ficam impossibilitadas de progredir devido a situações de abuso; reforçou a importância de unir forças, compartilhando conhecimento técnico com aquelas que não tiveram acesso à educação formal; por fim, agradeceu o convite e expressou seu desejo de que as discussões daquele dia não ficassem apenas no papel. Foi convidada para fazer o uso da palavra a senhora Diendre Guimarães – empreendedora da empresa “Dy Isenções”, o qual cumprimentou a todos; após, contou que há onze anos, atuava no ramo de isenções fiscais, ajudando pessoas com deficiência físicas, mentais, visuais, auditivas ou autistas, a adquirirem veículos com desconto; relatou que embora seu trabalho estivesse focado nesse nicho, ela via uma conexão direta com essa audiência, a necessidade de criar um espaço de acolhimento e informação, talvez vinculado à Secretaria da Mulher, para orientar mães, cuidadores e pessoas com deficiência (PCDs) sobre seus direitos; demonstrou a falta de conhecimento sobre questões básicas, como o uso de vagas de estacionamento exclusivas ou onde buscar



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

tratamentos e terapias, ressaltando que muitas mães de crianças atípicas, especialmente as que recebiam um diagnóstico recente de autismo, ficavam perdidas, sem saber como proceder; frisou que a aceitação do diagnóstico era um processo difícil, e essas famílias precisavam de suporte; em seguida, chamou atenção para a falta de acessibilidade em Cuiabá, como calçadas inadequadas para cadeirantes, ausência de recursos para cegos e surdos, e a invisibilidade de deficiências que não são imediatamente perceptíveis; propôs a criação de um centro de referência, semelhante à APAE, mas com foco também no autismo e outras deficiências que carecem de visibilidade, explicando que esse espaço funcionaria como uma clínica gratuita ou ponto de apoio, reunindo profissionais como advogados tributários para fornecer informações e direcionamentos. Foi convidada para fazer o uso da palavra a Dra. Silvana, o qual cumprimentou a todos; após, relatou que tinha 30 anos de experiência como dentista e três anos atuando como psicóloga, ressaltando que atualmente dedicava-se principalmente ao atendimento de vítimas de relacionamentos abusivos; frisou que uma de suas maiores preocupações era a falta de rede de apoio no empreendedorismo para mulheres que sofrem violência, pois muitas permanecem em situações de abuso justamente por não terem independência financeira ou orientação para empreender; proferiu que já trabalhava em parceria com o deputado Faissal Calil e a vereadora Paula Calil, realizando atendimentos em comunidades carentes, como o Pedra 90 e o Passaredo; por fim, propôs juntar todas as mulheres empreendedoras presentes para criar um projeto que aborde a falta de locais para encaminhamentos e indicações, especialmente para psicólogas, e destacou a necessidade de solucionar esse problema nos bairros. No uso da palavra a presidente Paula Calil ressaltou a importância da escuta e do apoio psicológico oferecido pela Dra. Silvana às mulheres empreendedoras, visando o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades para empreender; enfatizou a necessidade de uma rede de apoio e políticas públicas voltadas para as mulheres, destacando que não se tratava de algo superficial, mas sim de uma necessidade real observada no dia a dia dos projetos sociais; enfatizou a importância da capacitação das mulheres em aspectos como precificação de produtos, marketing, abertura de MEI e educação financeira; exemplificou a importância de compreender os custos de produção, incluindo ingredientes, deslocamento e gás, para poder precificar corretamente os produtos; destacou que tudo isso faz parte do projeto e que a capacitação e educação financeira eram fundamentais; ressaltou que a busca por políticas públicas, rede de apoio, capacitação e networking eram essenciais para fortalecer as mulheres empreendedoras; em seguida, fez um convite a todas as mulheres presentes, convidando-as para um workshop que ocorrerá amanhã às 18 horas na Câmara Municipal de Cuiabá, proferindo que a palestrante Ana Paula Fortes abordará o tema "como ter um armário cápsula para o trabalho"; por fim, enfatizou que todas estão convidadas a participar e enriquecer o evento com sua presença. Com a palavra a senhora Ana Paula Fortes informou que a Secretaria da Mulher, agora integrada à Diretoria de Empreendedorismo, Empregabilidade e Qualificação, estava disponível para as mulheres interessadas; convidou as mulheres a conhecerem a secretaria, onde serão oferecidas mais de 32 turmas em 2025 voltadas para empreendedorismo feminino e qualificação para aquelas que desejam retornar ao mercado de trabalho; discorreu que a Secretaria da Mulher estava preparando uma equipe para identificar o perfil das mulheres, seja empreendedoras ou aquelas que



## ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

buscam retornar ao mercado de trabalho com carteira assinada; ressaltou que o objetivo era inseri-las tanto em empresas privadas como oferecer apoio em empreendedorismo; explicou que seriam oferecidos cursos específicos para empreendedorismo feminino e para mulheres que desejavam retornar ao mercado de trabalho; salientou que o projeto da secretária Hadassah incluía a criação da Escola da Mulher Cuiabana, que oferecerá cursos de estética e culinária, proporcionando preparação e capacitação; por fim, colocou a Secretaria da Mulher à disposição de todas as interessadas, incentivando amigas e parentes a conhecerem as oportunidades disponíveis. No uso da palavra a presidente Paula Calil ressaltou que, diante de toda a exposição e das explanações ocorridas nesse encontro, tornou-se evidente a necessidade de fortalecer o empreendedorismo feminino no município de Cuiabá por meio de políticas públicas voltadas para as mulheres, incluindo a criação de uma rede de apoio; salientou a importância de oferecer cursos de capacitação, palestras e oportunidades de networking para que essas mulheres pudessem se estruturar melhor e empreender com mais segurança; frisou que empreender era um ato de coragem e encorajou as mulheres a não terem medo desse desafio; afirmou que essa era uma mensagem que sempre transmitia a todos aqueles que desejavam iniciar um negócio próprio; agradeceu a presença de todos, enfatizando a relevância desse momento para a construção de um ambiente mais favorável ao empreendedorismo feminino; dirigiu-se com gratidão aos componentes da Mesa de Honra, às autoridades presentes, aos servidores, à imprensa e a todos os colaboradores envolvidos; destacou o excelente trabalho realizado pela senhora "Maíra" à frente da Sala da Mulher e elogiou a secretária de Cultura, senhora Rhayana, por sua atuação sempre participativa; expressou ainda seu reconhecimento ao público presente, aos colaboradores e ao cerimonial da casa, que sempre desempenharam um trabalho fundamental nos eventos; por fim, externou sua felicidade e gratidão, deixando um grande abraço a todos. Em seguida, às 20h37, a presidente – vereadora Paula Calil declarou por encerrada a presente Audiência Pública. Esta é a Ata que se lavrou para constar, devendo ser assinada, mediante leitura e aprovação.

  
PRESIDENTE

  
SECRETÁRIA(O)

MAURO TSUGUMITI  
FUKUHARA:571755  
19168  
Assinado de forma digital  
por MAURO TSUGUMITI  
FUKUHARA:57175519168  
Dados: 2025.03.31  
08:02:27 -04'00'

Mauro Tsugumiti Fukuhara.  
Taquígrafo Legislativo.